

O PAÍS

EXAME REPROVADO

Pablo Jacob



ENGANAÇÃO NACIONAL do Ensino Médio, diz um dos cartazes levados por estudantes ao protesto em frente à sede do MEC, no Centro do Rio. Novas manifestações estão sendo convocadas para hoje na cidade

# Enem falha e revolta estudantes

Vazamento das provas por segurança deficiente adia teste de 4,1 milhões de alunos por 45 dias

Lauro Neto, Rafael Emiliano, Leila Suwann e Leticia Lins

RIO, BRASÍLIA, SÃO PAULO e RECIFE

O vazamento das provas que seriam aplicadas amanhã e no domingo, que obrigou o Ministério da Educação a adiar por até 45 dias o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), deixou estudantes revoltados de Norte a Sul do país. Mais de 4,1 milhão de alunos estão inscritos para o Enem, cujo resultado este ano não só contará pontos como poderá até substituir etapas de vestibulares de universidades públicas e privadas. Houve protestos nas ruas de capitais como Rio, Recife e São Paulo. "Enganação Nacional do Ensino Médio", dizia um dos cartazes exibidos no Centro do Rio por alunos com nariz de palhaço, aproveitando as iniciais do Enem. A revelação do vazamento foi feita ontem por reportagem do "Estado de S. Paulo".

As falhas no esquema de segurança das provas foram muito criticadas. Já que, em maio, o MEC chegou a anunciar que a Polícia Federal se encarregaria do trabalho, mas, em julho, a PF avisou que não faria o serviço por não ser sua atribuição.

No Rio, mais de cem estudantes fizeram uma manifestação em frente à sede do MEC na cidade, no Centro. Liderados por alunos do Colégio Pedro II e do curso pré-vestibular Miguel Couto, eles protestaram aos gritos de "Olimpiada é uma ova, eu quero a minha prova" e "Ada, ada, ada, o Enem é marmelada". Houve protesto de alunos do Colégio Santo Inácio e uma reunião de cerca de 50 alunos de 11 colégios públicos e particulares, no Humaitá. No encontro, surgiu o movimento Nova Organização Voluntária Estudantil (Novo), que organizará uma passeata na próxima semana pela reestruturação do ensino.

— Isso que aconteceu é reflexo da fragilidade do sistema educacional brasileiro. Não somos contra o Enem, mas contra a forma como ele foi imposto. Indignação é a palavra que demonstra nosso sentimento. Estávamos estudando há meses. Fizemos diversos simulados para tentar chegar mais perto de uma prova que era um mistério e, agora, ela não vai mais acontecer na data prevista. Estou me sentindo lesada. Desde o começo estava tudo errado — disse Carolina de Lamare, do 3º ano do Santo Inácio. Eles reivindicavam a investigação



André Teixeira

NARIZES DE PALHAÇO: estudantes se mostraram indignados disseram que vazamento é retrato da precariedade da educação

do crime e a punição dos culpados e liberdade para que as universidades possam decidir se ainda querem usar o Enem como processo seletivo para o vestibular. Os estudantes marcaram novo protesto hoje, com concentração às 10h, em frente ao Forte de Copacabana.

## "A sensação é de quem levou um tapa"

• Em Recife, as palavras de ordem foram: "Au, au, vexame nacional" e "O Brasil está 'enemai' pros estudantes". Cerca de 500 adolescentes tomaram a Avenida Boa Viagem com apitos, máscaras de palhaços e cartazes com as inscrições "Estudante é igual a palhaço" e "Isso é a educação brasileira". O clima era de desolação: — A gente está decepcionada. A sensação é de quem levou um tapa. Eu me sinto como se tivesse comprado uma passagem para fazer uma viagem e descobrisse na hora do embarque que ela foi roubada — disse Rafaela

Calheiros, aluna do Colégio Atual.

— O clima de indignação é muito grande. Só os que não gostam de estudar é que comemoram — disse o coordenador do 3º ano do Colégio São Luís, Marcos Vinícius Carvalho.

Em São Paulo, o adiamento deixou descrentes os estudantes que se preparavam para fazer a prova. A informação foi dada aos estudantes pelos professores, nas salas de aulas dos colégios e cursinhos, logo de manhã.

— Você não vê a prova vazando em outros vestibulares. Acho que isso nunca aconteceu — disse Ana Laura Fleury, de 18 anos.

— Eu estava pronto. Acabou com meu cronograma — lamentou Felipe Martinez Varca, de 19 anos, que faz cursinho para tentar passar no vestibular de medicina em São Paulo.

Aluna do Miguel Couto, no Rio, Marcelle Alves, que está fazendo vestibular para medicina, ficou sabendo da notícia às 6h30m, por uma amiga, e às 12h48m recebeu no celular um SMS do Inep confirmando a informação. Àquela altura, ela já estava na passeata, na Cinelândia.

— Estou me preparando desde abril, e isso frustrou totalmente a minha expectativa. Agora, quem não se preparou vai ter mais 45 dias para estudar. Isso não é justo.

Cinco estudantes foram recebidos por um representante do MEC no Rio, mas saíram frustrados com a falta de informações.

— Fiquei chocada com o vazamento da prova, mas isso foi consequência da forma como esse modelo de Enem foi feito, às pressas — disse Julia Bustamante, representante do grêmio do Pedro II do Centro, que participou da reunião.

Na Zona Sul, enquanto caminhavam para a reunião no Humaitá, alunos dos colégios Teresiano, São Vicente, Escola Parque, Corcovado, pH, Santo Agostinho, Sion, Ceat, Notre Dame e Nossa Senhora de Lourdes estenderam um cartaz com a inscrição "Prova de incompetência". ■

## UNE fica fora dos protestos nas ruas

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. Desta vez, a União Nacional dos Estudantes (UNE) não participou da mobilização dos alunos nas ruas. Aliada do governo Lula, a entidade se limitou a qualificar de "muito grave" o vazamento das provas e a pedir "rigorosa investigação", como forma de evitar que a imagem do exame seja maculada. O presidente da UNE, Augusto Chagas, disse que a Polícia Federal precisa identificar, sobretudo, quais falhas ocorreram na elaboração dos testes. Chagas elogiou o Enem e disse que as provas, de caráter mais interpretativo, fogem do padrão comum.

— O Enem tem sido importante para a democratização do acesso à universidade. Se esse vazamento não for apurado rapidamente, vai ficar uma sensação de desconfiância, e isso não pode acontecer — disse Chagas, após encontro com a chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Chagas disse temer que o Enem tenha agora sua importância posta à prova:

— É grave a comprovação do vazamento do exame, por isso defendemos a apuração dos fatos de forma acelerada e rigorosa, tanto para que os indivíduos responsáveis pelo vazamento possam responder criminalmente como para identificar as falhas no sistema. O pior que pode acontecer é esse exame ficar como imagem maculada.

Para a entidade, é preciso avisar o quanto antes todos os mais de quatro milhões de estudantes inscritos no Enem para que tenham tempo hábil para se reorganizar:

— Felizmente, o MEC tem uma outra versão da prova já pronta para substituir a que foi cancelada — disse ele.

O MEC, porém, não disse ter outra versão da prova.

**O GLOBO EM SMS**  
Receba notícias do Enem. Envie torpedos com a palavra OGLVEST para 88435 (R\$ 0,10 por notícia recebida. Até 1 por dia)